

Medicina Veterinária

Efeitos colaterais de gabapentina em porquinho da índia (*Cavia porcellus*)

Roberto Oliveira Mellem Kairala - 8º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Isabella Abreu Castro - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Gabriela Gonçalves Cabral - 8º módulo em Medicina Veterinária, UFLA.

Marcos Ferrante - Professor da Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias. - Orientador(a)

Resumo

Estudos demonstram que administrações únicas de gabapentina podem auxiliar na redução do estresse em pequenos animais, entretanto, foram relatados efeitos colaterais. Os porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*) são pets não convencionais cada vez mais populares. Nessa espécie, o estresse e sedação podem levar a hipomotilidade intestinal, estase e acúmulo de gases, que podem se tornar emergências clínicas. O objetivo deste trabalho é avaliar a presença de efeitos colaterais em porquinhos-da-índia após administração de gabapentina. Aprovado pela comissão de ética no uso de animais (CEUA) sob protocolo nº 024/22, o projeto consiste na realização de um estudo cross over com 16 animais, os quais serão submetidos à gabapentina nas doses de 30, 40 e 50 mg/kg ou placebo. Os efeitos colaterais foram avaliados a partir da avaliação de grau de abertura ocular (GAO), circunferência abdominal (CA), ingestão de alimento (IA) e quantidade de fezes produzidas (QFP). O GAO é avaliado em scores de acordo com o nível de constrição da área orbital, sendo o score 0 como normal, olhos abertos e arredondados, e os scores 1 e 2 como alterados, olhos semicerrados e olhos fechados, respectivamente, a fim de avaliar sedação e sonolência. A CA é avaliada medindo em centímetros o abdômen com o animal em estação, na região à frente do joelho quando este é posicionado de forma paralela ao sentido longitudinal do animal, para avaliar aumento de volume por acúmulo de gases. A IA é avaliada mensurando o peso em gramas da quantidade de alimento ofertada aos animais no início e final do experimento, avaliando a quantidade de comida ingerida durante o efeito da gabapentina. A QFP é realizada recolhendo as sítalas produzidas pelo animal, mensurando peso e quantidade, avaliando a motilidade intestinal. A avaliação dos animais no estudo piloto com a dose de 30mg/kg de gabapentina demonstraram ausência de efeitos colaterais evidentes, não sendo registrado nenhum grau de sedação, aumento de volume abdominal ou alteração na ingestão de alimentos e produção de fezes quando comparado com os mesmos animais ao ser administrado placebo. A ausência de efeitos colaterais e tempo de efeito satisfatório para uma consulta de rotina podem demonstrar como promissor o uso da gabapentina em porquinhos-da-índia, porém sendo necessário finalizar o estudo em vigência para comprovação de tais resultados

Palavras-Chave: porquinho da índia, gabapentina, efeitos colaterais.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/HRiGCzqjiew>